

## MORACEAE DO HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA.

DUARTE, Cristiane <sup>1</sup>; BARATA, Camila Tati Pereira da Silva <sup>[1]</sup>; ANDREATA, Regina Helena Potsch<sup>[2]</sup> & CARAUTA, Jorge Pedro Pereira <sup>3</sup>. Laboratório de Botânica Angiosperma, ICBA, Universidade Santa Úrsula <sup>[1]</sup> Estagiárias do Laboratório de Sistemática de Angiospermas da Universidade Santa Úrsula. (camilatatarata@hotmail.com). <sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> da Universidade Santa Úrsula, Bolsista de Produtividade do CNPq. <sup>3</sup>Prof<sup>o</sup> visitante do Departamento de Botânica do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista. Cep.: 20940040

O herbário da Universidade Santa Úrsula (RUSU), localizado no Rio de Janeiro foi criado em 1967. Seu acervo cresceu muito após a década de 90 e, atualmente, conta com cerca de 14.000 exemplares de Criptógamas e Fanerógamas que estão sendo informatizados. A família Moraceae compreende cerca de 61 gêneros com mais de 1.000 espécies, distribuídas em regiões tropicais de todo o mundo. No Estado do Rio de Janeiro ocorrem 58 espécies nativas de 12 gêneros. O objetivo do trabalho foi atualizar a nomenclatura dos táxons e avaliar sua representatividade na coleção RUSU. Foram coligidas todas as informações sobre as Moraceae, e organizada uma listagem por ordem alfabética de táxons com os números de registro, local e ano da coleta, coletor e a categoria da IUCN. Foram elaborados gráficos relacionando o número de gêneros e espécies de acordo com sua representatividade nos estados brasileiros, municípios do Rio de Janeiro e com as categorias da IUCN. O herbário conta com 127 exemplares da família Moraceae distribuídos em 9 gêneros e 38 espécies. O gênero *Dorstenia* é o mais rico com 13 espécies, seguido por *Ficus* com 10 e *Sorocea* com cinco. Em relação à coleção total do herbário o maior número de espécies é proveniente do Estado do Rio de Janeiro (28,3%) seguido de Minas Gerais (3,9%) e do Espírito Santo (1,6%). A análise do número de exemplares por municípios do Estado do Rio de Janeiro aponta a maior representatividade para o Rio de Janeiro (33,1%), seguido de Mangaratiba com 26,0% e Niterói com 10,2%. Segundo o status de conservação dos táxons analisados 42,1% se incluem na categoria vulnerável, 26,3% na categoria próximo a ameaçado, 23,7% estão incluídas na categoria em perigo, 21,1% na categoria de menor preocupação e 28,9% na categoria não avaliados.